A ÉGIDE E O LACC APRESENTAM

DE UMA BELLE ÉPOQUE

CAMERATA ATLÂNTICA

1 Mar 17h

R. da Escola Politécnica 100

Luiza Andrade CENTRO DE CONHECIMENTO

opart ORGANISMO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA, EPE

TNSC TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLO

LISBOA CÂMARA MUNICIPAL

égide

A ÉGIDE E O LACC APRESENTAM

DE UMA BELLE ÉPOQUE

Camerata Atlântica

ANA BEATRIZ MANZANILLA violino e direção musical
JOÃO VIEIRA DE ANDRADE violino
PEDRO MUÑOZ viola
JEREMY LAKE violoncelo

—

PROGRAMA

Almeida Mota (1744-1817)
Quarteto de cordas opus 6 Nº 4
(dedicatto all. Signore D. Francesco Saricien)
I-Largo-Allegro
II-Polacca (Allegretto)
III-Menuetto (Allegro)
IV-Rondó (Allegro)

Antonín Dvořák (1841-1904)
Quarteto de Cordas Nº 12 em Fá M, opus 96
I-Allegro ma non troppo
II-Lento
III-Molto vivace
IV- Vivace ma non troppo

Ficha Técnica

ÉGIDE
Ana Proença
Pedro Vaz Marques
Maria Catarina Proença
Sara Castro
Tiago Nunes
Maria Ferreira

EQUIPA LACC
Maria Pia Ornelas
Ricardo Perdigão
Congregação das Servas da Nossa Senhora de Fátima

PROGRAMAÇÃO E CURADORIA
Jenny Silvestre

APOIO À PRODUÇÃO
Carlos Antunes
Rita Alves

R. da Escola Politécnica 100

Luiza Lusitano CENTRO DE CONHECIMENTO | opart ORGANISMO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA, EPE | TNSC Teatro Nacional de São Carlo | LISBOA CÂMARA MUNICIPAL | égide

A ÉGIDE E O LACC APRESENTAM

“Passar fazendo o bem à imitação do Mestre Divino, tornar felizes os que nos rodeiam, que doce programa de vida.”
Luiza Andaluz (1877-1973)

Quando Luiza Andaluz dá o seu primeiro grito, na fria madrugada de 12 de Fevereiro de 1877, Portugal começava a desfrutar dos benefícios do ambicioso programa tecnológico e industrial que Fontes Pereira de Melo havia iniciado em 1851 e que o acompanharia pelo resto da sua vida.
A Regeneração foi possível graças à conjuntura de relativa estabilidade que se havia conquistado com a ascensão ao trono de D. Maria II. Mas não só. A 1ª Revolução Industrial portuguesa teve o cunho muito pessoal do rei consorte de D. Maria II, D. Fernando de Saxe-Coburgo-Cotta, verdadeiro cidadão do mundo, que idealizava um
Portugal mais próximo da Europa cosmopolita e dos seus avanços tecnológicos, ambição que transmitiu aos seus filhos, nomeadamente a D. Pedro, cujo reinado seria especialmente curto, e a D. Luís, que lhe sucederia.
A Luiza Andaluz menina viveu este Portugal da primeira rede de caminhos de ferro, das primeiras carreiras de barcos a vapor, da introdução do telégrafo e do telefone, entre tantas outras maravilhas tecnológicas.
Mas também tomou contacto, desde a sua Santarém natal, com as assimetrias que teimavam em perdurar num país onde o contraste entre o urbano e o rural, o popular e o elitista, o analfabeto e o intelectual era gritante.
Das suas brincadeiras de menina resultou uma especial aptidão para a costura, qualidade que não tardou a utilizar de forma plena.
Das roupinhas para as bonecas depressa evoluiu para a criação de vestuário destinado às crianças desfavorecidas. Elaborava autênticos enxovais a partir de tecidos que recebia na época natalícia.
Esta foi uma atividade quase tão duradoura como a de educadora, verdadeira paixão que se revelou aos 14 anos, quando iniciou o seu caminho de amparo às meninas sem educação na Casa da Aula que as Irmãs Capuchas tinham na cerca do convento, bem perto da sua casa de família, em Santarém.

“ De uma belle époque portuguesa”

A 2ª metade do século XIX marcou em Portugal, à semelhança do que acontecia um pouco por toda a Europa, um adensamento na procura da definição de uma identidade cultural nacional. Esta seria comum a todas as manifestações artísticas.
Vivia-se o período denominado de “Belle Époque”, pleno dos confortos que as novas tecnologias resultantes da revolução industrial tinham colocado à disposição da sociedade cosmopolita, por vezes, como era o caso em Portugal, em forte contraste com a vivência no interior rural, mais ligado agora às grandes cidades, mas não o suficiente.
A música no Portugal desta época, presente nos grandes salões e casas particulares, dá-nos bem conta da ambiência que se vivia, uma música que se assume como cenário natural das últimas décadas da monarquia constitucional.
Dela nos dará conta o Quarteto de Solistas da Camerata Atlântica.

Jenny Silvestre *(curadoria)*

A ÉGIDE E O LACC APRESENTAM

A **Camerata Atlântica** é um projeto musical idealizado pela violinista venezuelana Ana Beatriz Manzanilla, sua diretora artística. Tendo como base 11 instrumentistas profissionais de cordas a Camerata tem a flexibilidade de poder ser alargada a uma formação mais ampla dependendo do repertório a executar.
Após o seu concerto inaugural em Novembro de 2013, a Camerata Atlântica gravou um DVD promocional com obras de compositores da América Latina. Apresentou-se consecutivamente com grande sucesso nos Dias da Música desde 2014 no Centro Cultural de Belém, no Festival de Música em Leiria, na Festival Experience da Universidade de Lisboa, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian no âmbito dos Prémios Jovens Músicos 2014, na temporada de Música Gulbenkian 2015-16 com o trompetista Pacho Flores, no Festival Jardim de Verão da Fundação Gulbenkian 2018 e Natal em Lisboa da EGEAC em 2017, 2018 2019 e 2020, nas Temporadas 2019 e 2021 do Teatro Joaquim Benite, no Festival das Artes 2019, na Temporada Música em São Roque 2019 e 2022 e o Festival ao Largo 2020.
A Camerata Atlântica criou o Concurso Nacional de Cordas "Vasco Barbosa", que contou com a sua primeira edição em 2015 e é já considerado um dos principais Concursos de Música a nível nacional.
Em Maio de 2016 foi selecionada pela Antena 2 para interpretar "Fuga para a América Latina" no encerramento da série especial da União Europeia de Rádios intitulada "A influência da América Latina", com posterior transmissão na Alemanha, Bulgária, Croácia, Espanha, Grécia, Hungria, República Checa e Roménia.
Em 2017 atuou na programação oficial de Lisboa Capital Ibero-americana da Cultura, realizou concertos em Espanha e editou o seu primeiro CD intitulado "Fuga para a América Latina".
Numerosos solistas tem atuado com a Camerata Atlântica, nomeadamente o contrabaixista Edicson Ruíz, a violinista Lana Trotovsek, os cantores Carolina Figueiredo, Cátia Moreso, Carlos Guilherme, Sandra Medeiros e Eduarda Melo e os pianistas João Bettencourt da Câmara e Vasco Dantas entre outros.
Desde a sua formação a Camerata Atlântica tem promovido diferentes atividades dirigidas aos jovens músicos, nomeadamente o Ciclo de Concertos "Cordas Jovens "em 2018 no Museu Nacional dos Coches, o encontro com o violinista Ray Chen a propósito da sua visita a Lisboa para atuar com a Orquestra Gulbenkian e Masterclasses de instrumentos e Orquestra de Cordas nos Conservatórios de Setúbal, Covilhã, Castelo Branco e Ponta Delgada nos Açores.
Em Fevereiro de 2020 organizou uma Masterclass com a violetista norte-americana Sheila Browne, professora da Juilliard School em Tianjin, China.
No ano 2021 com a editora Naxos lançou o seu segundo CD Bows Up! dedicado à música portuguesa para cordas dos seculos XX e XXI.

MÚSICA NO 100
PROGRAMAÇÃO

1 DE FEVEREIRO, 17H
"O esplendor da polifonia portuguesa.
Da Idade de Ouro da criação musical
em Portugal"
Officium Ensemble
Pedro Teixeira direção musical
À conversa com...
D. Alexandre Palma, Bispo Auxiliar de Lisboa
"Os novos caminhos da espiritualidade.
A humanidade no mundo
contemporâneo"

15 DE FEVEREIRO, 17H
"A Paz da Europa"
João Domingos Bomtempo
(1775-1842) - 250 anos do nascimento
Solistas do Coro do TNSC
ANA FRANCO soprano
RITA COELHO contralto
JOÃO CIPRIANO tenor
JOÃO OLIVEIRA baixo
JOÃO PAULO SANTOS piano
e direção musical

1 DE MARÇO, 17H
"De uma bélle époque portuguesa"
Solistas Camerata Atlântica
ANA BEATRIZ MANZANILLA violino
e direção musical
JOÃO ANDRADE violino
PEDRO MUÑOZ viola
JEREMY LAKE violoncelo

15 DE MARÇO, 17H
"Scenas portuguesas"
JOSÉ PEDRO RIBEIRO piano

29 DE MARÇO, 17H
"A história do Soldado"
Igor Stravinsky (1882-1971)
A partir de uma tradução de
Mário Césariny
MÁRIO REDONDO narração
Solistas Melleo Harmonia
JOSÉ PEREIRA violino
ADRIANO AGUIAR contrabaixo
CÂNDIDA OLIVEIRA clarinete
LURDES CARNEIRO fagote
ANTÓNIO QUÍTALO trompete
HUGO ASSUNÇÃO trompa
PEDRO SILVA percussão
JOAQUIM RIBEIRO direção musical

4 DE ABRIL, 19H
À conversa com...
Padre Joaquim Teixeira
"Luíza Andaluz e a Espiritualidade de
Santa Teresa d'Ávila:
primórdios de um caminho para a vida"
"Stabat Mater"op.85
Luigi Boccherini (1743-1805)
CARLA CARAMUJO soprano
ANA PEREIRA violino
JOSÉ PEREIRA violino
JOANA CIPRIANO viola
NUNO ABREU violoncelo
CATARINA GONÇALVES violoncelo

R. da Escola
Politécnica 100

Luíza Andaluz CENTRO DE CONHECIMENTO

opart ORGANISMO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA, EPE | TNSC Teatro Nacional de São Carlo | LISBOA CÂMARA MUNICIPAL | égide